

AGRESSIVIDADE EM CÃES DA RAÇA *CHOW CHOW* NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA - MG

Livia Comastri Castro Silva¹, Alessandra Sayegh Arreguy Silva²,
Rogério Pinto³, Sergio Domingues⁴, Sávio Guimarães Britto⁵

Resumo: Este estudo objetivou esclarecer quais são os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento do comportamento agressivo em cães domésticos, visto que a agressividade canina é uma das principais causas de abandono e eutanásia. Coletou-se a amostra através de atendimentos realizados no hospital veterinário, entrevistando-se os proprietários por meio de um questionário composto de perguntas sobre o modo de criação do cão e tipo de manejo. Os dados foram estatisticamente analisados. Os resultados mostraram que o ambiente tem poder de influência sobre o comportamento dos cães, assim como a forma que o proprietário educa o cão influencia em seu temperamento e comportamento. Conclui-se que a maioria dos distúrbios comportamentais desses animais vem de um despreparo ou tratamento irresponsável e indisciplinado proporcionado pelos próprios proprietários.

Palavras-chave: Adestramento, agressão, comportamento canino

Introdução

A proximidade das pessoas com os cães tem aumentado devido à crescente urbanização, sendo que essa ligação se estende há pelo menos 10.000 anos. Apesar de preencherem papéis diversos como companhia, alimento e alter ego (grande amigo, em quem

¹ Médica Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA.

² Gestora do Curso Medicina Veterinária — FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: alarreguy@hotmail.com

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: rogerio@univicosacom

⁴ Professor do Curso de Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: professorsergiodomingues@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: saviogbritto@hotmail.com

se pode confiar tanto quanto em si mesmo), os cães são animais predadores que ainda mantêm seus instintos selvagens, provindos de seus ancestrais lobos, mesmo após muitos anos de domesticação. Seu comportamento é bastante parecido com o do lobo, embora existam variações comportamentais entre as raças e o fato de que os cães se especializaram em muitas funções nessa seleção realizada pelo homem (COSTA et al., 2013; SANTANA et al., 2009).

O Chow Chow é uma raça criada pelo homem com registros escritos desde 1100 anos aC e registros de estátuas de 4000 anos. Sua origem não é a China como alguns pensam e sim a Mongólia, sendo criados por tribos bárbaras mongóis e usados para guarda, caça e batalha, a princípio. Os mongóis levaram a raça para o território chinês com a invasão da China. Eram descritos como “aparência leonina, robustos e poderosos” e chamados de “cães de guerra”. Os cães que acompanhavam o Genghis Klan e seu exército quando conquistou o seu império provavelmente eram os Chow Chows. Suas funções cresceram com o passar dos anos como pastoreio, farejadores, busca, tração, puxadores de trenós, fornecedores de pele e comida, além das funções iniciais (Chow Chow Brasil, 2000).

A raça, criação, temperamento, educação e ambiente são alguns dos vários fatores que influenciam o comportamento de um cachorro e por isso, é quase impossível que um indivíduo possua o mesmo temperamento e comportamento, sendo criados de formas diferentes (COSTA et al., 2013).

Os acidentes causados por animais, especialmente os cães, em humanos ocorrem numa alta frequência no Brasil (FORTES et al., 2007). Segundo os veterinários brasileiros, no Brasil a agressividade canina é o principal motivo de abandono ou eutanásia dos cães, porém eles raramente recomendam a eutanásia para os casos de problemas comportamentais de cães que eles atendem em sua rotina. As queixas mais frequentes são em relação a comportamentos destrutivos e comportamentos agressivos (SOARES et al., 2013; SOARES et al., 2010).

Material e Métodos

Foram escolhidos aleatoriamente 22 proprietários de 40 cães da raça Chow Chow no município de Viçosa, entre julho e agosto de 2015. Os proprietários que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam um por um questionário seguindo recomendações de Soares (2010) adaptado, composto de perguntas sobre o modo de criação do cão e tipo de manejo para que os fatores predisponentes do comportamento agressivo nesses animais fossem identificados, com as opções de marcar números entre 0 e 5, sendo: sem agressão = 0 e 1; agressividade média = 2 e 3 e agressividade séria = 4 e 5.

Resultados e Discussão

Com relação ao sexo dos 40 animais estudados, 54% dos proprietários possuíam cães machos e 46% possuíam fêmeas. Sessenta e oito por cento tinha entre 2 a 4 anos, todos vacinados e 56% não possuía pedigree. Outra informação relevante é o fato de que 76% dos cães não foram adestrados com comandos básicos como sentar, deitar, ficar, entre outros, considerados “não obedientes” pelos seus proprietários. Os cães machos e jovens (entre 2 a 4 anos), sem pedigree e sem adestramento apresentaram maior grau de agressividade (entre 4 e 5) quando abordados por estranhos e diante de cães desconhecidos.

Quanto ao manejo do animal, 53% dos entrevistados relataram que seus cães viviam dentro e fora de casa e apenas 22% dos cães somente dentro de casa, o que sugere uma relação distante dos proprietários com seus animais. Todos os animais dos entrevistados são criados soltos, ou seja, não são acorrentados. Não houve correlação dos itens acima com a agressividade, porém, Santana et.al (2009) relatam que o comportamento agressivo pode ser reflexo do ambiente em que o animal vive devido à falta de limites aos cães, intervindo no seu temperamento, pois as condições

de vida do animal podem contribuir para respostas agressivas.

De acordo com as entrevistas, 53% dos cães foram adquiridos para companhia, sendo que não houve correlação dessa informação com a agressividade nos animais. Segundo Soares et. al (2007), a forma com que os proprietários interagem com o cão está normalmente associada à agressividade. A maior parte dos ataques de cães ao homem acontece dentro do ambiente doméstico, devido ao desconhecimento dos proprietários de como interagir com os animais, pois, muitas vezes o manejo inadequado pode levar a uma reação recíproca do animal (SANTANA et al., 2009).

Observou-se que 93% dos proprietários entrevistados passeiam com seus animais utilizando a coleira. 41 % fazem passeios numa frequência de 1 a 4 vezes na semana e 39% passeiam raramente com seus animais, sendo que estes apresentaram maior grau de agressividade com cães desconhecidos e nos procedimentos veterinários, como consultas e vacinas.

Encontrou-se nesse estudo uma quantidade maior de animais obedientes e mansos (63%), sendo 17% considerados por seus proprietários obedientes e bravos ou desobedientes e mansos, e apenas 2% considerados desobedientes e bravos. 83% dos entrevistados responderam que várias pessoas da família cuidam do cão, 97% costumavam brincar com seus cães e 61% brincavam mais de uma vez por dia. Não houve correlação desses parâmetros com a agressividade. Cães que brincam pouco podem apresentar mais ansiedade e tornarem-se mais agressivos. Para isso acontecer, o dono deve identificar a melhor forma de interagir com seu cão, sem essa interação podem ocorrer distúrbios comportamentais agressivos e destrutivos (SANTANA et al., 2009).

Conclusões

A manifestação da agressividade em cães da raça Chow Chow é influenciada pelos fatores relacionados ao sexo masculino, idade jovem entre 2 a 4 anos, ausência de pedigree, manejo e adestramento

do cão. Os tipos de agressividade identificados nesse trabalho foram agressão territorial com cães desconhecidos e agressão em relação a estranhos quando examinado por médico veterinário, sendo ambas por dominância e medo. Cães obedientes, porém considerados bravos por seus proprietários e que passeiam raramente foram os que apresentaram agressão séria (4 e 5).

Referências Bibliográficas

CHOW CHOW BRASIL – A CENTRAL DA RAÇA, 2000. **Histórico – Origens**. Disponível em: <<http://www.chow.com.br/historico.php>> Acesso: 01 Abril, 2018

FORTES, F. S.; WOUK, A. F. P. F.; BIONDO, A. W.; BARROS, C. C. **Acidentes por mordeduras de cães e gatos no município de Pinhais, Brasil de 2002 a 2005**. Archives of Veterinary Science, v 12, n.2. p. 16-24, 2007

SANTANA, J. A.; ALMEIDA, L. P. **Ocorrência de Agressões por Cães: Caracterização da Situação de Domicílio do Animal Agressor e Espaço Geográfico da Agressão**. IX Encontro Interno & XIII Seminário de Iniciação Científica. Uberlândia: UFU, 2009

SOARES, G. M.; DANTAS, L. M. S.; D'ALMEIDA, J. M.; PAIXÃO, R. L. **Epidemiologia de Problemas Comportamentais em Cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 40, n.4, p 873-879, abr, 2010.

SOARES, G. M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R. L. **Agressividade em Cães de Apartamento no Município de Niterói-RJ**. Revista da Universidade Rural, Série Ciências da Vida – Seropédica, RJ, EDUR, v. 27, suplemento, 2007. p. 324-325

SOARES, G. M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R. L. Avaliação da Influência do Manejo na Manifestação da Agressividade do Cão. Revista Brasileira de Zootecias 15 (1, 2, 3): 195-202. 2013

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVIÇOSA NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA - MG

Letícia Batista Costa¹, Alessandra Sayegh Arreguy Silva², Rogério Pinto³, Sávio Guimarães Britto⁴

Resumo: Este estudo objetivou esclarecer quais são os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento do comportamento agressivo em cães domésticos, visto que a agressividade canina é uma das principais causas de abandono e eutanásia. Os dados foram coletados através de atendimentos realizados no hospital veterinário, entrevistando-se os proprietários por meio de um questionário composto de perguntas sobre o modo de criação do cão e tipo de manejo. Os dados foram estatisticamente analisados. Os resultados mostraram que o ambiente tem poder de influência sobre o comportamento dos cães, assim como a forma que o proprietário educa o cão influencia em seu temperamento e comportamento. Conclui-se que a maioria dos distúrbios comportamentais desses animais vem de um despreparo ou tratamento irresponsável e indisciplinado proporcionado pelos próprios proprietários.

Palavras-chave: Agressividade, cão, comportamento canino.

Introdução

Dentre as principais alterações comportamentais relatadas pelos proprietários destacam-se agressividade, ansiedade, vocalização excessiva e o comportamento destrutivo (TEIXEIRA et al., 2009). O cão precisa reconhecer o dono como integrante da sua

¹Medica Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: leticia_bc92@hotmail.com

² Gestora do Curso Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: alarreguy@hotmail.com

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: rogerio@univicosa.com

⁴ Graduando em Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: saviogbritto@hotmail.com

matilha para que o equilíbrio psicológico seja mantido, e para isso o dono deve reconhecer a melhor maneira de interagir com seu cão. Do contrário, distúrbios comportamentais agressivos e destrutivos serão observados (SANTANA et al., 2008).

A palavra agressão traz como significado à mente humana: maldade, sordidez ou vingança, mas não é o que acontece na mente dos cães (FOGLE et al., 1992). A agressão surge quando as questões do cão não são resolvidas, quando a energia frustrada não é extravasada. Infelizmente, a agressão sempre aumenta se não for corrigida (MILLAN et al., 2006).

Os problemas comportamentais são relatados pelos médicos veterinários, porém os casos são dificilmente encaminhados para um adestrador. A grande maioria tenta resolver primeiramente o caso antes de encaminhar para um especialista da área, porém o medo de perder o cliente, a falta de interação com colegas veterinários, a não correta identificação do problema, além de poucos veterinários atuando na área dificulta tal encaminhamento (CRUZ et al., 2012).

Entender a psicologia canina é importante para que se tenha uma relação equilibrada, sadia com os cães, para melhorar o comportamento canino (COSTA et al., 2013). Eles não pensam como seres humanos, não agem como seres humanos e não enxergam o mundo como seres humanos. Cães são cães, e é como tais que devemos respeitá-los. Quando um cão percebe que o dono não está pronto para liderar a matilha, ele ocupa o espaço. Faz parte de sua natureza, para tentar manter a matilha funcional. O cão aceita um ser humano como líder da matilha se a pessoa projetar uma energia calma e assertiva correta, estabelecendo regras, limites e restrições sólidas (MILLAN et al., 2006).

Material e Métodos

Foram escolhidos aleatoriamente 100 proprietários de cães provenientes de consultas realizadas no Hospital Veterinário da Univiçosa, no município de Viçosa. Os dados foram coletados em

março de 2015 e tabulados em Abril do mesmo ano. O questionário foi composto pelas seguintes questões objetivas sobre sexo, idade, sexo cão sabe comandos básicos, local de criação do cão, modo de criação do cão, função do cão em casa e perguntas diversas relacionadas ao comportamento do animal. As análises foram realizadas por meio do Programa estatístico Sistema Para Análise Estatística SPEG (2007), Versão 9.1. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa e Experimentação Animal da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FACISA/UNIVIÇOSA, atendendo às resoluções do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Resultados e Discussão

Com relação ao sexo dos animais estudados, 55% dos proprietários possuíam cadelas, de acordo com Costa (2013) fêmeas são mais fáceis de treinar que cães machos, por serem mais ativos, agressivos e mais frequentemente envolvidos em ataques no contexto de agressão territorial.

Em relação à idade dos animais estudados, 37% estiveram entre 2 a 4 anos. Outra informação relevante é o fato de que 55% dos cães não sabiam comandos básicos. Cães precisam de regras, limites e restrições para se socializar corretamente (MILLAN et al., 2006). Pôde-se observar que 46% dos entrevistados relataram que seus cães viviam dentro de casa evidenciando uma relação próxima entre proprietário e cão e 77% dos cães viviam soltos. Dentre os fatores que contribuem para o aumento da agressividade animal destaca-se o número de animais mantidos em residências particulares, permanência dos animais em locais que dificultam sua movimentação natural (FORTES et al., 2007).

Neste estudo observou que a mesma quantidade de animais obedientes e mansos foi encontrada para animais obedientes e bravos (31%), evidenciando que qualquer cão pode morder, incluindo os sem história de agressão e aqueles de comportamento agressivo (PARANHOS et al., 2013). 25% dos animais

apresentaram comportamento desobediente e manso e apenas 13% comportamento desobediente e bravo. Comportamentos obedientes e mansos estiveram presentes em maior quantidade nas fêmeas corroborando os relatos de Santana (2008), enquanto nos machos os comportamentos que prevaleceram foram desobedientes e bravos. Costa (2013) relata que cães machos são mais ativos e agressivos.

A agressividade apresentou menor quando corrigidos ou punidos verbalmente por um membro da família, quando alguém da família recupera objetos roubados pelo cão, como se comporta com outro cão residente na mesma casa e quando a comida do cão foi retirada por algum membro da família. De acordo com Teixeira (2009), a agressão dirigida a pessoas que vivem na mesma casa é resultado de dominância social.

Conclusões

A manifestação da agressividade canina é influenciada pelos fatores relacionados ao manejo, modo de criação, personalidade do proprietário e a forma como o mesmo educa seu cão. Os tipos de agressividade identificados nesse trabalho foram agressão territorial, por dominância e por medo, sendo que animais machos se mostram mais envolvidos em ataques de agressão territorial e fêmeas se mostram mais envolvidas em ataques de agressão por medo. Animais que passeiam e brincam menos foram os que apresentaram maior ansiedade e agressividade.

Referências Bibliográficas

BUSO, D. S. Agressões caninas ocorridas no Município de Araçatuba, SP, Brasil – Universidade Estadual Paulista “ Julio de Mesquita Filho “, São Paulo, 2010

COSTA, E. C. Influencia do proprietário no Comportamento de cães atendidos no hospital veterinário da UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013

CRUZ, M.J.D. TTEpidemiologia de problemas comportamentais em cães e gatos em Portugal. P.38. 2012

FOGLE, B. The Dog's Mind.London: Pelham Books, 201 p., 1992

FORTES, F. S. Acidentes por mordeduras de cães e gatos no município de pinhais, Brasil de 2002 a 2005. R. Archivesofveterinary Science, V.12,n.2.p.16-24,2007

MILLAN, C. O encantador de cães: Compreenda o melhor amigo do homem. Campinas-SP. Verus editora, 266p. 2006

PARANHOS, N. T. Estudo das agressões por cães, segundo tipo de interação entre cão e vítima e das circunstancias motivadoras dos acidentes, município de São Paulo, 2008 a 2009. R. Arq. Bras. Med. Vet. Zootc., v.65,n.4,p.1033-1040, 2013

SANTANA, J. A. Ocorrência de agressões por cães: caracterização da situação de domicílio do animal agressor e espaço geográfico da agressão – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008

TEIXEIRA, E. P. Desvios comportamentais nas espécies canina e felina panorama actual e discussão de casos clínicos – Universidade técnica de Lisboa, Lisboa, 2009